



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**PROJECTAR MOÇAMBIQUE**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE  
MOÇAMBIQUE, ENG. FILIPE JACNTIO NYUSI, POR OCASIÃO DA  
INAUGURAÇÃO DO PORTO DE NACALA E ASSINATURA DOS ACORDOS DO  
CORREDOR DE NACALA**

**NACALA, 07 DE OUTUBRO DE 2023**

**Sua Excelência Dr. Lazarus Chakwera, Presidente da República do Malawi;**

**Sua Excelência Hakainde Hichilema, Presidente da República da Zâmbia;**

**Senhores Ministros e Vice-Ministros dos Transportes de Moçambique, do Malawi e da Zâmbia;**

**Senhor Hosaka Yasushi, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão;**

**Senhor Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique;**

**Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Caminhos de Ferro de Moçambique;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;**

**Senhor Governador da Província de Nampula;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático, aqui presentes;**

**Senhores Antigos Dirigentes dos Portos;**

**Senhores Administradores Distritais, aqui presentes;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal de Nacala;**

**Reconheço a presença do Bispo de Nacala e outros Líderes Religiosos;**

**Distintos Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

É com muita satisfação e sentido de realização que juntamente com Sua Excelência **Lazarus Chakwera**, Presidente da República do Malawi e Sua Excelência **Hakainde Hichilema**, Presidente da República da Zâmbia, participo nesta cerimónia de abertura do Porto de Nacala, após obras de expansão e modernização.

A vossa presença, meus caros irmãos, traduz o privilégio que temos da vossa amizade, da aproximação entre os nossos povos com laços culturais seculares, e, mais importante, serve de ilustração das boas relações económicas entre os nossos países.

A presença dos mais altos magistrados malawiano e zambiano, confere ao porto de Nacala a magnitude de um empreendimento estruturante na região da SADC, com potencial muito significativo de alavancar o crescimento económico dos nossos países e da nossa região.

Vislumbra-se, assim, a breve trecho, que as vantagens logísticas do Porto de Nacala e do complexo ferroviário a que se associa venham a ter efeitos na actividade económica dos diversos sectores.

É também significativo, particularmente, pela maior abertura de Moçambique, Malawi e Zâmbia aos mercados externos nos dois sentidos, o da exportação e o da importação, com impacto na geração de mais rendimento e melhoria das condições de vida dos nossos povos.

Ao dirigir-me a todos os ilustres convidados aqui presentes, gostaria de aproveitar o ensejo para reconhecer e agradecer, de uma forma profunda e sincera, o Governo Japonês, através da sua Agência de Cooperação Internacional (**JICA**) pelo seu papel no desenvolvimento do porto.

A presença do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, o Senhor **Hosaka Yasuchi**, nesta cerimónia histórica, representa o compromisso deste país amigo com a implementação de projectos regionais integrados na nossa região.

Na mesma senda, endereçamos o nosso agradecimento ao Grupo Banco Mundial pelo seu indispensável apoio no financiamento da implementação do Projecto de Comércio e Conectividade da África Austral.

De igual modo, permitam-me que expresse a minha viva saudação à população da província de Nampula e, em especial à população da cidade de Nacala, pela calorosa recepção e hospitalidade, que tem estado a dispensar aos nossos visitantes.

Igualmente, permitam-me manifestar, de forma muito pessoal e incontida, a minha emoção, pelas funções que anteriormente exerci neste mesmo corredor de Nacala e pelo acompanhamento do projecto, fico com uma extraordinária impressão pela evolução positiva do Porto de Nacala e pelo nível hoje alcançado.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A integração económica da região da SADC passa pelo desenvolvimento de infra-estruturas de transporte que promove a conectividade entre os países da região, bem assim a ligação destes ao mercado global.

Na integração regional, Moçambique desempenha um papel fundamental em razão da localização estratégica onde sobressaltam os corredores logísticos de Nacala, Beira e Maputo e, mais tarde, poderemos falar dos Portos de Tchobanine e de Macuze, ainda em avaliação e financiamento.

Os complexos ferro-portuários Moçambicanos permitem o acesso às rotas marítimas e às trocas comerciais, dentro da região, para Malawi, Zâmbia, República Democrática do Congo, Zimbabwe, Reino de Eswatine e África do Sul, incluindo Botswana, com impacto directo sobre o desenvolvimento socio-económico, nomeadamente:

- **Um**, na promoção do comércio internacional directamente associado ao sector produtivo, estimulando investimentos geradores de emprego, ligando o sector familiar rural aos mercados, sendo assim um instrumento de elevação do bem-estar socio-económico;
- **Dois**, na viabilização de empreendimentos estruturados em cadeias de valor, quer em Moçambique, quer na região da SADC, incluindo a re-localização de indústrias dependentes de economias de escala, como são os casos das indústrias de cimento e de moagem, aqui em Nacala, na Beira e em Maputo;
- **Três**, na associação com outras infra-estruturas para a recepção, o armazenamento e o transporte por gasoduto de produtos energéticos, aventando-se a possibilidade de hospedar unidades de refinação e sua integração, numa lógica de transporte multi-modal, nomeadamente, estradas na ligação com a EN1, assim como o transporte aéreo, sendo de destacar o Aeroporto Internacional de Nacala. Vislumbra-se uma réplica do gasoduto Beira - Zimbabwe, com futuros gasodutos que possam estar associados a empreendimentos do gás doméstico da Bacia do Rovuma, mas que seja orientado para o Malawi, para a Zâmbia e, por arrastamento, para outros países do *hinterland*;

- **Quatro**, no florescimento de zonas urbanas ao longo da costa, onde nascem novas construções e infra-estruturas sociais, como escolas e hospitais, com grande influência das actividades associadas à logística ferro-portuária; e
- **Cinco**, seria redutor, se não mencionasse a imensidão do impacto na geração de riqueza, pelo valor acrescentado bruto da logística de transporte no Produto Interno Bruto, que inclui milhares de empregos que estimulam a procura agregada por via do consumo e no campo do equilíbrio externo, a exportação de serviços com ganhos imediatos para a nossa balança das transacções correntes.

Por estas razões todas, Moçambique pretende aprofundar e consolidar estas vantagens, o que é atestado pelo vasto programa de investimentos em infra-estruturas ferro-portuárias, alguns ainda em curso e outros já concluídos, sendo de destacar:

- A expansão do cais do Porto de Maputo, em diversas fases, assim como o melhoramento e reabilitação das linhas férreas de Ressano Garcia, Limpopo, no Corredor de Maputo que ligam com África do Sul e o Zimbabwe;
- A reabilitação e o aumento da capacidade da linha férrea de Machipanda que liga a cidade da Beira e o Zimbabwe;
- A reconstrução do Ramal Dona Ana-Vila Nova da Fronteira, no Corredor da Beira que continua até ao Malawi;
- A ampliação e modernização do Porto de Nacala, no Corredor do Norte, que acabámos de concluir, esta que nos leva à Lilongwe, Blantyre até à região do Chipata na Zâmbia.

Ainda sobre os programas de desenvolvimento, gostaria de aludir a dois aspectos que considero fundamentais:

- **O primeiro**, é sobre o papel potencial de Moçambique na região pela riqueza da sua matriz energética que, numa óptica de desenvolvimento integrado, poderá perfeitamente estar em linha com os corredores de desenvolvimento ferro-portuários, com vantagens mútuas para os países da SADC.

- **O segundo**, com a actual crise energética, de cereais e de fertilizantes, elementos que alimentam uma inflação que envolve a alta de taxas de juro no mercado internacional, a solução passa por investimentos no sector real nos nossos países, tendo por base as nossas condições naturais, as infra-estruturas de transporte e de energia e a criação de mercados comuns que impliquem o estabelecimento de mercados com milhões de consumidores que justifiquem economias de escala.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

O Porto natural de Nacala, que iniciou as suas operações em 1951, é crucial para o escoamento das exportações, assim como para a importação de cereais, fertilizantes, combustíveis, medicamentos e equipamentos de diversa natureza para suprir as necessidades de consumo dos nossos países.

A entrega, hoje, deste porto com todas as suas facilidades, faz parte do cumprimento da missão de Moçambique na logística da região.

Os investimentos de ampliação e modernização foram efectuados no quadro de um projecto, que foi lançado em 2018, com o intuito de tornar o Porto de Nacala mais moderno e eficiente.

Este porto afirma-se como uma referência para a economia moçambicana e para as economias da região e para a África, por ser o maior de águas profundas da costa oriental africana, o que possibilita a navegabilidade, durante 24 horas por dia, além da intensidade tecnológica actual que envolve as suas operações de manuseamento de carga. É assim que o Porto de Nacala passa a fazer parte duma lista restrita de portos modernos no continente africano.

Por outro lado, o Malawi tem culturas dominantes e com forte valor de exportação como o tabaco, o açúcar, o café, o chá, o algodão e diversos vegetais, enquanto a Zâmbia está a diversificar a sua economia, exportando produtos não tradicionais, como pedras preciosas, fios de cobre, cimento, açúcar, milho, entre outros, sendo de ressaltar a sua posição de destaque no mercado global do cobre.

Neste contexto, os nossos países irmãos do Malawi e Zâmbia passam a beneficiar-se de uma maior eficiência no manuseamento de carga e descarga de mercadorias, como resultado directo de novos equipamentos, a par de uma tecnologia moderna de gestão que confere maior credibilidade e serviço de qualidade aos clientes.

## **Compatriotas de Nacala!**

Com o investimento realizado neste porto, está assegurada a redução do tempo de manuseamento de carga, bem como a elevação da produção e produtividade, promovendo maior e melhor integração no sistema logístico, entre o Porto e seus utilizadores.

Os equipamentos modernos instalados neste porto tornam esta infra-estrutura bastante competitiva, atingindo padrões de eficiência mundiais e, cite-se como exemplo, o terminal de contentores que passará de uma capacidade de manuseamento de **6 contentores** para **25 contentores** por hora/grupo por Guindaste, saindo da actual capacidade de manuseamento de **100 mil TEU's por ano**, para **252 mil TEU's por ano**.

Ao nível de granéis líquidos, registámos uma grande melhoria no respectivo terminal, com a instalação de 3 braços de carga com capacidade máxima de descarga de **1.200 metros cúbicos** por hora, cada, significando um aumento de **600 metros cúbicos por hora**.

No Global, o Porto de Nacala cresceu e pode manusear pouco mais de **7 milhões de toneladas**, por ano, contra os anteriores **3 milhões de toneladas** por ano.

Por outro lado, reconhecendo a estreita ligação entre o Porto e a Cidade de Nacala, o meu governo está a trabalhar com o Governo do Japão para a implementação de um programa de melhoria do acesso ao porto e a protecção da Cidade de Nacala contra a erosão que está num estado bastante avançado.

Com o apoio da JICA ao nosso país, será melhorado o acesso principal ao porto de Nacala, através da requalificação e modernização da rotunda que dá acesso ao recinto portuário que, no período chuvoso, tem perturbado o trânsito devido aos danos causados pelas águas e sedimentos vindo da cidade alta.

As medidas de prevenção e protecção da cidade contra as catástrofes tornam-se ainda mais importantes e urgentes.

**Senhores Presidentes, Excelências;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Queremos um Porto de Nacala com impacto benéfico e duradouro para o país e para nossa a região. Queremos que o Porto de Nacala se traduza em mais comércio, investimentos, num ambiente mais competitivo que propicie a edificação das nossas capacidades produtivas, tendo como escopo a nossa autonomia alimentar, industrial e financeira.

É neste sentido que procedemos, hoje, à Assinatura do Acordo Institucional do Corredor de Nacala, inserido no âmbito da implementação do **Projecto de Comércio e Conectividade da África Austral**, na sua componente de Fortalecimento da Coordenação Regional, com o objectivo de fortalecer as operações do corredor e fomentar o desenvolvimento da região.

Estes acordos representam a introdução de um novo paradigma de gestão do Corredor de Nacala, numa abordagem tripartida das preocupações dos agentes económicos, assegurando mecanismos integrados para a contínua circulação de pessoas e bens, entre os três países.

Com este mecanismo, pretende-se reduzir custos de transporte e tempo de trânsito que, consequentemente, contribuirão para a melhoria da competitividade do Corredor de Desenvolvimento de Nacala, tornando-se assim ainda mais atractivo para os seus usuários. Paralelamente, ainda no âmbito deste projecto, o Corredor de Nacala beneficiará de várias intervenções de grande relevo, que incluem:

- **Um**, o desenvolvimento de sistemas de Tecnologias de Informação e Comunicação para digitalizar o comércio, expansão e reabilitação de 5 postos fronteiriços de paragem única.
- **Dois**, o desenvolvimento de cadeias de valor e o respectivo financiamento pelo Fundo Catalítico para a Inovação e Demonstração, a construção e reabilitação das estradas: Rapale–Mecuburi; Namiconha–Ipala; Namialo–Imala; Nampula–Coroabe; Cuamba–Metarica; Cuamba–Insaca, num total de 352 km de estradas-âncora, que facilitarão a ligação entre os centros de produção e os centros de comercialização e bem assim a melhoria dos serviços de transporte e segurança rodoviária. Para o efeito, contamos com apoio no financiamento da implementação do Projecto de Comércio e Conectividade da África Austral no valor total de 230 milhões de dólares norte americanos, pelo Grupo Banco Mundial.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**



Continuamos a trabalhar para melhorar as nossas infra-estruturas e a nossa economia, colocando o desenvolvimento ao serviço dos cidadãos.

Antes de terminar, gostaria de fazer um apelo aos gestores do porto para a programação e implementação do plano de manutenção, o uso eficiente dos meios e a rentabilização operacional que se reflecta na capacidade de geração de cash-flow para recuperar os investimentos. Para isso, capitalizem as valências adquiridas pela inclusão de quadros nacionais na Unidade de Implementação do Projecto de Reabilitação do Porto de Nacala.

Mais uma vez, gostaria de agradecer aos meus irmãos, bons vizinhos e homólogos, Presidente Lazarus Chakwera e Presidente Hakaninde Hichilema, por nos terem honrado com a oportuna decisão de nos acompanharem, o que vem dar substância ao complexo ferro-portuário de Nacala como um factor de integração económica na região da SADC. O Porto e o Corredor de Nacala são vossos e estão ao serviço dos nossos povos.

Quero, neste momento, expressar o meu reconhecimento pelo trabalho realizado, pelo Ministério de Transportes e Comunicações, assim como pela empresa Caminhos de Ferro de Moçambique – CFM – ao que se junta a colaboração da JICA e, no sentido mais amplo, no âmbito do comércio e da conectividade e com olhos postos no futuro, ao Grupo Banco Mundial.

A todos os moçambicanos que deram o seu conhecimento e empenho e que determinaram a grandeza deste Porto, vai o nosso profundo apreço.

Assim, **declaro inaugurado o Porto de Nacala, Reabilitado, Ampliado e Modernizado!**

**Muito obrigado pela vossa atenção!**